

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FIOIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Data de aceite: 02/08/2021

Keila Maria Carvalho Martins

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6292419679140787>.

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7538313107873833>.

Perpétua Alexsandra Araújo

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2051124562051916>.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu em março a Covid-19 como uma situação de pandemia, sendo a Covid-19 uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesse sentido, a Covid-19 é considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e que apresenta como principal fonte de transmissão as gotículas respiratórias, sendo as apresentações clínicas variadas, desde sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave (BRASIL, 2020).

Diante dessa situação, foram essenciais a tomada de medidas; a nível federal, estadual e municipal; de enfrentamento ao coronavírus.

Destaca-se, portanto, o decreto N° 33.519, de 19 de março de 2020, do Estado do Ceará que delibera a regionalização das medidas de isolamento social (CEARÁ, 2020). Dessa forma, muitas mudanças ocorreram envolvendo o âmbito social, político, econômico e educacional.

Nesse contexto, a nível educacional, o Ministério da Educação instituiu por meio da Portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos do ensino superior por atividades que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação (MEC, 2020).

Dessa forma, as instituições educacionais tiveram que adotar o ensino remoto como meio de viabilização da continuidade das atividades letivas. De acordo com Herrera (2020), as instituições de ensino foram induzidas a utilizar ferramentas tecnológicas visando a construção de conteúdos e experiência de aprendizagem de forma síncrona. Ademais, refere que educadores estão desenvolvendo um ensino inovador com a adoção de novas tecnologias.

Essa situação proporcionou aos docentes uma nova reinvenção de sua prática pedagógica, lançando estratégias tecnológicas inovadoras, para suprir o distanciamento das aulas presenciais. Pode-se afirmar, então, que a educação não será mais a mesma. Tanto alunos como professores aprenderam juntos esse novo

método de ensinar e aprender por meio das aulas remotas síncronas.

No Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA), há a disciplina de Clínica I, que tem como ementa desenvolver assistência humanizada de enfermagem frente às necessidades de conforto, oxigenação, nutrição, eliminação e hemoterapia (ato transfusional e hemovigilância) a pessoa hospitalizada, tendo em vista a transdisciplinaridade e inovação do cuidado. A aludida disciplina apresenta um componente teórico-prático imprescindível para atuação profissional e que, diante dessa premissa, traz o desafio de buscar a melhor estratégia metodológica para despertar as habilidades atitudinais no acadêmico de forma remota síncrona.

No que concerne à formação da enfermagem, a mesma deve ser pautada na concepção de que o discente deve desenvolver conhecimento, habilidade e atitude. Salienta-se ainda que, na formação da enfermagem faz-se necessário a presença do docente como um facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo subvencionado por metodologias ativas (CNS, 2018)

Essa discussão tem estimulado o crescimento de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem que possibilitam uma prática pedagógica proativa, reflexiva, construtiva e de conhecimentos com base em experiências significativas (BOLLELA *et al.*, 2014). Moran (2015) refere ainda que ao se almejar a formação de estudantes proativos é preciso incorporar metodologias que os envolvam em atividades para tomada de decisões.

Dessa forma, aponta-se a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE), do inglês *Team-Based Learning (TBL)*, como um dos métodos de ensino aprendizagem instrucional em que os estudantes alcançam o conhecimento para resolução de problemas permeados pelas discussões grupais (MICHAELSEN, SWEET, 2008). Parmelee *et al.* (2012) acrescenta que este método é uma estratégia educacional constituída por práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem.

A ABE visa proporcionar o desenvolvimento de equipes de aprendizagem de elevado desempenho e oferecer aos grupos, possibilidades de resolução de atividades de aprendizagem significativas (MICHAELSEN; SWEET, 2008)

Destarte, surgiu o desafio da realização da ABE por meio do estudo remoto síncrono em uma sala de aula digital envolvendo a temática de Oxigenoterapia na disciplina de Enfermagem em Clínica I no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA. Destaca-se que a aludida instituição educacional adotou o estudo remoto síncrono na continuidade dos conteúdos teóricos das disciplinas.

Diante do exposto, este estudo objetiva relatar o uso da ABE na formação de discentes na disciplina de Clínica I por meio do estudo remoto síncrono.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um a pesquisa descritiva do tipo relato de experiência realizada com 32 discentes do quinto período do Curso de enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA no mês de maio de 2020. A aplicação da ABE ocorreu na disciplina de Enfermagem em Clínica I, sendo que a ementa da disciplina inclui conteúdo relacionado a Assistência de enfermagem na oxigenoterapia envolvendo os sistemas de alto e baixo fluxo, os tipos de dispositivos e os cuidados de enfermagem. Para tanto, considerando o contexto de pandemia e continuidade do estudo, via sala de aula digital via *google meet* (sistema de comunicação por videoconferência) foi utilizado a ABE como método de avaliação do discente, envolvendo tanto a avaliação somativa (correspondendo a 25% da nota da primeira avaliação da disciplina) quanto formativa.

Dessa forma, foi apresentado inicialmente aos discentes como seria a aplicação da metodologia de ABE com o detalhamento de cada etapa, desde a preparação individual até a aplicação de conceitos.

A implantação da ABE ocorreu em três etapas, apresentadas a seguir:

1ª etapa – Preparação: Os discentes estudaram, extra sala de aula digital, individualmente a bibliografia disponibilizada previamente pelo docente acerca da assistência de enfermagem na oxigenoterapia

2ª etapa – Garantia de preparo: Para a operacionalização desta etapa foi necessária ocorrer em dois momentos. No primeiro momento, na sala de aula digital, inicialmente os discentes leram individualmente uma situação problema direcionada ao contexto da oxigenoterapia junto a apresentação de um caso clínico envolvendo a prestação da assistência de enfermagem. Depois disso, mesmo considerando que as perguntas se relacionavam a um caso clínico específico que dificultaria a consulta a fontes bibliográficas, foi recomendado aos discentes que não verificassem a bibliografia disponibilizada anteriormente. Logo após, foi aplicado um questionário construído no *google* formulários (ferramenta de criação de formulários para coleta de informações diversas) contendo seis questões de múltipla escolha que contemplaram o conteúdo programático sobre conceito, aplicação da oxigenoterapia, sistemas de baixo e alto fluxo e seus dispositivos, complicações com o uso de oxigenoterapia, instalação de oximetria de pulso e os cuidados de enfermagem na oxigenoterapia. O tempo disponibilizado para a realização do questionário foi em torno de 32 minutos, considerando quatro minutos para cada questão com resposta única e de oito minutos para questões com análise de todos os itens.

Após a aplicação do questionário e da garantia verbal ou escrita no *chat* da sala de aula de que todos já haviam concluído, as respostas foram coletadas e registradas por

meio do *google forms*, bem como os gabaritos das questões compostas com quatro opções de respostas, sinalizadas pelas letras “a” até “d”.

No segundo momento, houve a divisão dos discentes em cinco grupos de forma equilibrada com vistas a garantir uma maior diversidade nos grupos. Dessa forma, foram criadas cinco salas no *google meet* pelo docente onde os grupos constituídos de ABE responderam as mesmas questões (que antes havia sido respondida individualmente) com o objetivo de discutir e argumentar os motivos que levaram a optar por uma determinada alternativa, ainda sem o auxílio de literaturas pertinentes, em prol de um consenso geral e de um gabarito único. As respostas foram registradas pelo *google* formulários, sendo que os discentes recebiam o feedback da resposta correta imediatamente após responderem a cada questão.

3ª etapa – Aplicação de conceitos: Nesta etapa ocorreu a plenária com a arguição dos discentes das respostas corretas das questões, da comparação das respostas individuais com as respostas em equipe e do feedback imediato do docente. Por fim, nesta etapa aconteceu ainda a fase de apelação, sendo que os discentes puderam recorrer às questões que julgassem incorretas, sendo previsto que se a apelação tivesse procedência, os discentes alcançariam o ponto da questão.

No que se refere a avaliação somativa da ABE foi constituída do número de acertos de questões individuais e em grupos no valor total de 10 pontos. Na sequência, foi realizada uma média aritmética dos acertos individuais e do grupo, a taxa de perguntas erradas com frequência.

Com a aplicação do ABE obtiveram-se dados referentes ao conhecimento sobre o conteúdo da Assistência de enfermagem na oxigenoterapia, sendo que os dados coletados no questionário foram organizados e analisados no intuito de identificar os pontos fortes e os pontos que necessitam melhorias entre os discentes.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem baseada em equipes (ABE) ou *Team-Based Learning (TBL)* é uma metodologia de aprendizagem desenvolvida por Larry Michaelsen em 1970 na universidade de Oklahoma nos EUA. Na estratégia do professor Michaelsen, a ideia era dividir a turma em pequenos grupos e fazer com que eles aprendessem de forma autônoma em um ambiente que propiciasse uma aprendizagem significativa (OLIVEIRA, 2018).

Segundo o mesmo autor, o TBL favorece a aprendizagem dinâmica, com discussões em grupo, ambiente motivador, cooperativo e solidário. Há varias adaptações do método TBL, em todos elas há pelo menos 3 fases, a saber: preparação individual (pré-classe), garantia de preparo e aplicação do conhecimento.

Na primeira fase, que é a do Preparo, ocorre o preparo prévio dos discentes por meio de uma atividade dirigida estabelecida pelo docente fora da sala de aula. A segunda fase da Garantia do Preparo ocorre no ambiente da sala de aula inicialmente com a aplicação de um teste individual. Por conseguinte, o mesmo teste é aplicado em equipe. A partir disso, é realizado um feedback do docente com a possibilidade de apelação dos discentes acerca das questões. Já a terceira etapa, Aplicação dos Conceitos é executada por meio de várias tarefas em equipe propostas pelo docente envolvendo resolução de problemas e tomadas de decisão (FARLAND *et al.*, 2013).

Diante disso, optou-se em utilizar como referencial teórico a ABE na estratégia educacional no desenvolvimento de uma atividade em sala de aula digital na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I em substituição da aula expositiva dialogada. Aponta-se ainda

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ressalta-se inicialmente que a escolha da ABE aplicada no conteúdo da disciplina de Enfermagem em Clínica I no curso de Enfermagem foi devido a ser considerada uma metodologia ativa.

Segundo Moran (2019, p. 3), o processo de aprendizagem:

(...) se constitui de forma equilibrada entre três movimentos principais: a construção do saber individual, em que o – em que cada aluno percorre seu caminho -; a grupal – em que aprendemos com os semelhantes, os pares e a orientada, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista um professor.

Os resultados foram norteados seguindo a apresentação das duas etapas realizadas na ABE e assim dispostas: 1ª etapa envolvendo a Preparação e a 2ª etapa, Garantia de preparo e a 3ª etapa com a Aplicação de conceitos.

Inicialmente, a 1ª etapa que se refere a preparação da atividade individual extra sala de aula foi considerada uma etapa crítica, mas primordial. Este momento foi considerado importante, pois o discente pode realizar a leitura indicada pelo docente acerca da bibliografia que envolveu o conteúdo da oxigenoterapia. Para Bollela *et al.* (2014), estas atividades prévias realizadas individualmente se não forem cumpridas, reverberará em discentes que não serão capazes de colaborar com o desempenho de sua equipe. Corroborando com isso, Gadotti (1995) afirma que a ABE é uma metodologia ativa, possibilitando uma aprendizagem significativa, considerando que esse processo é facilitado quando há uma corresponsabilização do aluno. Dessa forma, é fundamental que o aluno se comprometa com a 1ª etapa referente ao estudo individual.

No que se refere a 2ª etapa, a mesma ocorreu em dois momentos na sala de aula digital, sendo que no primeiro momento os discentes realizaram a leitura individual de

uma situação problema acerca da oxigenoterapia associada a um caso clínico envolvendo a prestação da assistência de enfermagem. Este momento foi fundamental para a contextualização dos processos inerentes a oxigenoterapia e os cuidados de enfermagem, bem como para o direcionamento da resolução do questionário individual proposto no próximo momento.

Nesse sentido, a 2ª etapa foi apresentada e discutida considerando a aplicação do questionário sob a óptica do conceito e aplicação da oxigenoterapia, dos sistemas de baixo e alto fluxo e seus dispositivos, das complicações com o uso de oxigenoterapia, da instalação de oximetria de pulso e dos cuidados de enfermagem na oxigenoterapia.

A priori é importante ressaltar que no início da atividade da ABE na sala de aula digital foi identificado pelo relato de alguns discentes uma certa insegurança com relação a realização da aplicação do questionário como processo avaliativo somativo e formativo. Dessa forma, foi apresentado pelo docente da disciplina todas as etapas do método da ABE, sendo perceptível uma boa adesão a aplicação da mesma e uma melhor compreensão discente de todos os processos e que não haveria prejuízos devido a resposta das questões serem realizadas de forma digital por meio do *google* formulários. Ademais, consideraram a ABE como uma estratégia inovadora realizada por meio do estudo remoto síncrono e que colaboraria na avaliação de seu desempenho, sem haver prejuízos.

Portes (2016) refere em seu estudo com a aplicação da ABE em discentes de um curso técnico que a receptividade foi bem aceita, mesmo sendo considerado pelo docente facilitador uma agitação entre os mesmos. Entretanto, os discentes se comportaram de maneira atenta e ativa as instruções apresentadas.

No que se refere ao tempo proposto para a execução da resolução das questões, compreende-se que foi adequado, pois todos os discentes responder as questões sem a necessidade do docente apresentá-las novamente no final da avaliação.

Para a análise das respostas individuais e dos grupos de discentes, foi apresentado o comparativo das referidas respostas em cada questão. Portanto, o Gráfico 1 aponta os resultados individuais e em equipe, sendo que esse resultado é a porcentagem de erros e acertos, tanto individualmente como em equipe.

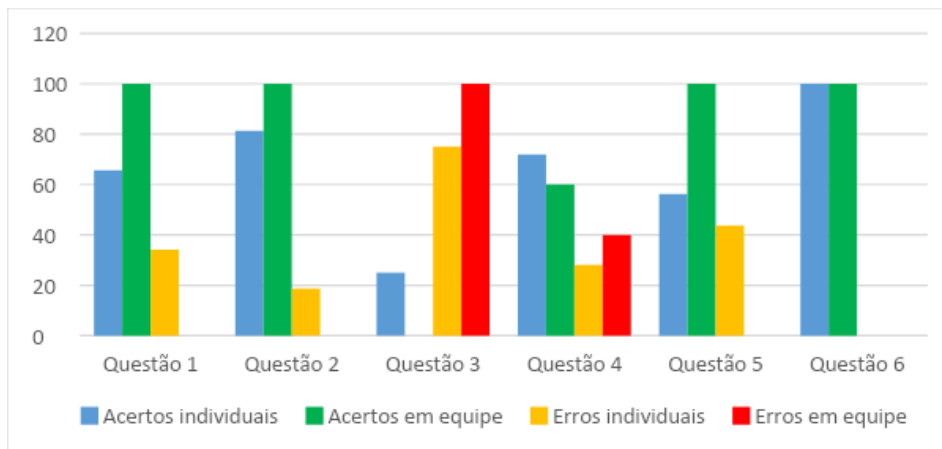


Gráfico 1 – Desempenho individual e em equipe por questões.

Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira questão que abordou o conceito de oxigenoterapia, obteve como resultado um total de 21 acertos e 11 erros, com o percentual de 65,6% de acertos e 34,4% de erros individualmente. Já em equipe foram 100% de acertos. Dessa forma, houve um aumento de 34,4% de acertos entre as equipes.

Na segunda questão houve questionamentos acerca das implicações da oxigenoterapia, houve um total de 26 acertos e 7 erros, correspondendo respectivamente ao percentual de 81,3% e de 18,7%. Nas respostas das equipes foram 100% de acertos, implicando em um aumento de 18,7% de acertos em equipes.

No que se refere à terceira questão, a mesma fez inferência aos sistemas de baixo e alto fluxo e seus dispositivos. Dessa forma, os resultados apresentaram um total de 8 acertos e 23 erros, com percentual de 25% de acertos e 75% de erros individualmente; sendo que as respostas em equipe corresponderam em 100% de erros. O que evidenciou que esta questão foi a que gerou uma taxa de resposta inferior a 50%, e que provocou nas equipes muitas dúvidas e dificuldades em respondê-la. Além disso, cabe uma reflexão docente sobre as possíveis causas desse resultado, podendo ser a falta de um preparo teórico sobre o assunto da referida questão.

A quarta questão envolveu as complicações do uso de oxigenoterapia, resultando em 23 acertos e 9 erros, com percentual de 75% de acertos e 25% de erros, totalizando um aumento de 10,72% de acertos em equipe. Na equipe 4 houve um total de 19 acertos e 16 erros, com percentual de 71,9% de acertos e 28,1% de erros individualmente. Em contrapartida, as respostas em equipe totalizaram apenas 60% de acertos.

Na quinta questão foram abordados o conhecimento e a instalação de oximetria de pulso, tendo um total de 18 acertos e 14 erros, com percentual de 56,3% de acertos e

43,7% de erros individualmente. Já em equipe foram 100% de acertos, correspondendo em um aumento de 43,7% de acertos.

Por fim, na última questão foi indagado os cuidados de enfermagem na oxigenoterapia, sendo que se teve um total de 32 acertos com o percentual de 100% de acertos individual. Resultado semelhante as respostas em equipe. Vale ressaltar que nesta questão houve apelação, onde os discentes realizaram arguição da resposta correta, sendo avaliada pelo docente e considerado que a apelação teve fundamentação teórica e prática. Nesse sentido, as equipes conseguiram o ponto da questão. Considera-se, portanto, que os resultados do questionário apresentam um aumento considerável no percentual de acertos, implicando que a metodologia da ABE foi efetiva e promoveu um saber coletivo.

Alguns pontos são importantes discorrer sobre a aplicação da ABE. O primeiro é referente a abertura das salas de aula digital para discussão em grupo acerca das respostas do questionário. Esse momento de discussão em grupo foi imprescindível para a observação de como os alunos interagiram nos grupos, da forma que discutiam as alternativas das questões, se havia ou não embasamento teórico e principalmente como consensuaram as respostas que julgaram corretas. Ademais, a grande maioria dos discentes ativaram a câmera para realizar o trabalho em grupo, sendo perceptível a interação entre eles.

Na 3ª etapa de Aplicação de conceitos, deu-se a plenária com as discussões das questões corretas individuais com as respostas em equipe, sendo observado o respeito dos discente na fala de cada um. Durante esta etapa ocorreu em todos os momentos o feedback imediato do docente. Dessa forma, houve ainda o momento de apelação por alguns discentes referente a sexta questão contendo embasamento na literatura científica, resultando assim, em um ponto na questão. Bollela *et al.* (2014) se refere a apelação como uma possibilidade do grupo entrar em coesão e exercer a aprendizagem.

O estudo de Cunha, Ramsdorf e Bragato (2019) realizado com alunos do terceiro semestre do curso de bacharelado em Medicina em uma disciplina, elucidaram que a ABE como modelo de aprendizagem que valoriza as percepções, ideias, sentimentos e visão de mundo dos discentes. Moran (2015) ratifica ainda que o uso de metodologia ativa no ensino em graduação potencializa a relação entre docente e discente, facilitando assim, uma melhor aprendizagem e uma prática baseada em problemas. Já Bollela *et al.* (2014) concluiu que a utilização da ABE em uma atividade ou em todo o curso contribuiu para uma aprendizagem mais ativa nos cursos da área da saúde.

Diante deste contexto, a utilização da ABE por meio da sala de aula digital mostrou-se uma estratégia inovadora no ensino remoto síncrono e que incentivou os discentes a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

5 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a ABE mostra-se uma efetiva estratégia educacional por meio do ensino remoto síncrono. Entretanto, uma das limitações desse método parte do compromisso individual de cada discente em realizar o estudo prévio, pois interfere na análise individual e no rendimento grupal.

Conclui-se, portanto, que esse método potencializa a interação grupal, mesmo de forma remota; e que contribuiu para formação atitudinal e relacional entre os acadêmicos na hora dos acordos de itens onde houveram divergência, possibilitando a construção de um consenso coletivo.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)** 2014; 47(3): 293-300.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 14/2020. Atenção à Saúde do Recém-nascido no contexto da Infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Ago. 2020.

CEARÁ. Decreto Nº33.519, de 19 de março de 2020. Intensifica as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus. 2020.

CUNHA, C. R. O. B. J., RAMSDORF, F. B. M., BRAGATO, S. G. R. Utilização da Aprendizagem Baseada em Equipes como Método de Avaliação no Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** 43 (2): 208-215; 2019

FARLAND, M. Z. *et al.* Best Practices for Implementing Team-Based Learning in Pharmacy Education. **Am J of Pharm Educ** 2013;77(8).

GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática; 1995.

HERRERA, L. A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação. *Época Negócios*, 16 de jun. 2020. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2020/04/pandemia-do-coronavirus-pode-mudar-para-sempr-educacao.html>>. Acesso em: 18 agos. 2020.

MEC. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 17 de jun. 2020. P.62.

MICHAELSEN, L. K., SWEET, M. Fundamental principles and practices of Team-Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K. *et al.* **Team-Based Learning for health professions education: a guide to using small groups for improving learning.** Sterling, VA: Stylus Publishing. 2008. 9-34.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. PROEX/UEPG. 2015.

MORAN, J. O processo de aprendizagem: Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. 2019. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 18 de mar. 2020.

OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo EnsinoAprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 42 (4): 86-95; 2018.

PARMELEE, D *et al.* Team-based learning: a practical guide: AMEE guide no. 65. **Med Teach**. 2012;34(5):e275-e287. doi:10.3109/0142159X.2012.651179.

PORTES, S. S. Intervenção pedagógica mediada com metodologia ativa team based learning na educação profissional: uma experiência no Instituto Federal de Brasília, campus Taguatinga. **Periódico Científico Outras Palavras**. 2016;12(2):78-92).

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021